



# OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº14 | NOVEMBRO 2020 >>>

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)





# 1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

## Como navegar?

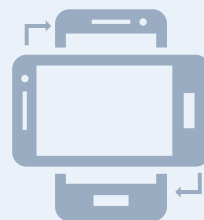
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

## 2. Links/Hyperlinks

[www.observatoriobr319.com.br](http://www.observatoriobr319.com.br)

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

## 4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

## 3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

# ≡ Nesta Edição

## 4 Editorial

### 5 Destaque do Mês

- Informações não faltam para evitar prejuízos irreversíveis

### 8 Interior em Foco

- A um clique de distância

### 10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

### 17 Fórum da BR-319

- Qual é a diferença entre manutenção e pavimentação?

### 19 Ciência

- Prática extrativista da castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) em São Sebastião do Igapó-Açu

### 21 Minuto BR



# Editorial

O Observatório da BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

O destaque do informativo desse mês se concentra na importância das pesquisas científicas para geração de informações consistentes que podem contribuir para tomadas de decisões em diferentes esferas. Os impactos gerados com a pavimentação da BR-319 tem sido tema de estudos que projetam situações bastante preocupantes caso o poder público não tome medidas precisas durante todo o processo de licenciamento da rodovia.

Já a seção “Interior em Foco” traz relatos de moradores de áreas protegidas localizadas em municípios com influência da BR-319 que pela primeira vez contam com energia solar e internet em suas aldeias e comunidades, diminuindo, mesmo que de forma virtual, a distância de seus territórios do mundo externo.

Em comparação a outubro de 2019, houve um aumento de 879% no total de focos de calor nas 42 UCs monitoradas mensalmente pelo Observatório BR-319: 14 focos em outubro de 2019 e 137 focos em outubro de 2020. Em relação às Terras Indígenas (TIs), 16 (23%), das 69 monitoradas, apresentaram desmatamento em outubro de 2020. Essa foi a maior incidência de desmatamento para o mês de outubro, desde 2010. Esses e outros dados podem ser conferidos na seção “Monitoramentos”, que traz, ainda, informações sobre a Covid-19 nos 13 municípios mensalmente monitorados pelo OBR-319.

## O OBSERVATÓRIO DA BR-319 MONITORA MENSALMENTE FOCOS DE CALOR, DESMATAMENTO E COVID-19

A cientista agrária Jolêmia Cristina Nascimento das Chagas relata, na seção “Ciência”, os resultados de sua pesquisa realizada na comunidade São Sebastião do Igapó-açu sobre a caracterização da extração da castanha-do-Brasil, que é utilizada localmente para fins medicinais, alimentícios e econômicos.

Por fim, resolvemos renomear a seção “Calendário” para “Minuto BR”. A proposta inicial de indicar mensalmente datas comemorativas e festejos nos municípios do interior cedeu lugar para um espaço de interação aberto para leitores e leitoras do informativo. Esse mês, recebemos dois vídeos de moradoras do Careiro. Vale conferir!

Boa leitura!

**Fernanda Meirelles**

Secretária Executiva do Observatório da BR-319





# Destaque do Mês





# Informações não faltam para evitar prejuízos irreversíveis

A cada dia, fica mais evidente a importância do saber científico para auxiliar a sociedade nas tomadas de decisões, tanto em áreas profissionais e sociais quanto na definição de políticas públicas. No caso do licenciamento da BR-319, por se tratar de um empreendimento que envolve diferentes interesses de variados grupos, os estudos podem contribuir para esclarecer, direcionar, prever e até evitar graves problemas, criando bases positivas para redução de conflitos.

Por toda complexidade que envolve o caso da BR-319 e diante da importância do tema, a rodovia tem sido objeto de estudos em diversos níveis. No dia 18 de novembro de 2020, os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Britaldo Soares Filho, Juliana Leroy e Raoni Rajão lançaram a **nota técnica** 'Pavimentação da BR-319, a Rodovia do Desmatamento', que integra resultados de estudos publicados em periódicos científicos de grande relevância.

Conforme a publicação, a pavimentação da BR-319 aumenta-

rá em quatro vezes o desmatamento na Amazônia nos próximos 30 anos, o que pode trazer grandes consequências negativas ao meio ambiente, à economia brasileira, aos territórios e modos de vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais e para a sociedade em geral. "40 unidades de conservação, seis milhões de hectares de terras públicas e 50 Terras Indígenas estariam ame-



açadas pelo empreendimento, que abrirá as veias dessa maciça porção de floresta a grileiros", alertaram os cientistas na nota.

Para o professor Raoni Rajão, um dos autores deste estudo, a BR-319 está longe de ser um modelo de implementação de rodovias na Amazônia brasileira. Segundo Rajão, ainda existem desafios relacionados à gestão dos territórios de florestas no entorno das rodovias já pavimentadas na região amazônica e tudo indica que é muito provável que a repavimentação da BR-319 resulte nos mesmos problemas já conhecidos ou ainda maiores. "Tentativas de se implementar outras 'estradas parques', com unidades de conservação atuando para mitigar os efeitos negativos, falharam. O melhor exemplo é a BR-163, entre Cuiabá e Santarém", afirmou Rajão.

Considerando que grande parte da população entre Humaitá e Manaus vive nas margens dos rios Madeira e Purus, como aponta o Censo Rural 2017, Rajão alertou que medidas como investimentos em saúde, educação e transporte público fluvial nesses rios trariam muito mais benefícios do que a reconstrução da BR-319. "É urgente haver políticas públicas que possam ajudar a população da região", ressaltou o pesquisador.

É justamente para a área além da BR-319, que as pesquisas e estudos do pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Philip Martin Fearnside, e de sua equipe, se debruçam. Ele elogiou a consistência do trabalho realizado pela equipe da UFMG, mas alertou sobre a importância das modelagens considerarem também impactos gerados ao longo de outras estradas planejadas a partir do traçado inicial da BR-319, como por exemplo, a AM-366, que cruzaria o



## É URGENTE HAVER POLÍTICAS PÚBLICAS QUE POSSAM AJUDAR A POPULAÇÃO DA REGIÃO

rio Purus, em Tapauá, e ligaria a BR-319 a Tefé, Coari e Juruá, no Amazonas. “A proposta da rodovia AM-366 e estradas associadas dariam acesso ao enorme bloco de floresta na região Trans-Purus a partir da rodovia BR-319, gerando impactos irreversíveis para a região”, disse Fearnside.

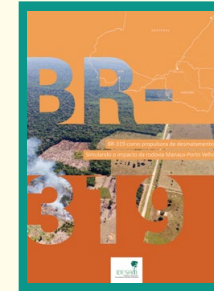
Nessa mesma linha de entendimento segue o doutorando em Ciência do Sistema Terrestre pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Marcelo Augusto dos Santos Júnior. Ele argumenta que uma vez a BR-319 pavimentada, haverá pressão dos municípios para a construção das estradas já traçadas na área de influência da rodovia, que deve se intensificar ao longo do tempo. “A AM-366 vai cortar uma área de floresta onde não existe qualquer área protegida, que é muito vulnerável ao desmatamento. Os impactos disso são incalculáveis, mas certamente os moradores da região serão os mais castigados. Não há extrativismo sem floresta”, lamentou Marcelo.

O pesquisador defende que a implementação da BR-319 deve cumprir as salvaguardas ambientais; instalados postos de fiscalização; houvesse garantia de que os órgãos públicos conseguiriam trabalhar com segurança; que os pesquisadores conseguissem acessar, também com segurança, as áreas para pesquisas; que não houvesse invasão das áreas protegidas; houvesse contenção do desmatamento e incentivo a estudos para resolver de fato as questões territoriais; que fossem cumpridas as garantias para se manter os meios de vida e modos da população tradicional que lá está. “Se houvesse tudo isso, seria possível apoiar a reconstrução da estrada, mas olhando para o cenário da atual política ambiental brasileira, estou certo de que nada disso será respeitado”, ponderou Santos.

Novos modelos de empreendimentos que cumpram as metas de conservação e considerados adaptáveis e recomendados à região amazônica são apontados pelo pesquisador, como as estradas suspensas. “Trata-se de uma região que encharca todos os anos e a água leva o asfalto, quebra as pontes e gera uma infinidade de outros problemas associados, inclusive gasto desnecessário com manutenção. O investimento realizado na construção de uma estrada suspensa, possibilitaria proteger a biodiversidade, as pessoas; limitaria o acesso e consequentemente diminuiria o desmatamento”, garantiu e finalizou: “estudos consistentes servem para enxergarmos aonde não queremos chegar e como podemos desenvolver melhor o território”.



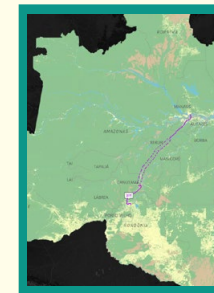
### SAIBA MAIS



» **BR-319 como propulsora de desmatamento: Simulando o impacto da rodovia Manaus-Porto Velho**



» **Repavimentação da BR-319 pode aumentar quatro vezes o desmatamento no Amazonas**



» **Mapa interativo do InfoAmazônia**



# Interior em Foco



# A um clique de distância

Durante toda a vida, o indígena e piloto de embarcações Heleno Mura convive com as dificuldades do isolamento por habitar no interior da mata amazônica, na aldeia Palmeiras, da Terra Indígena Capanã, a 90 km da sede do município de Manicoré/AM. Diante da pandemia da Covid-19, a situação se agravou, prejudicando ainda mais o acesso a serviços e produtos básicos para a sobrevivência de seu povo.

Em outubro de 2020, o que parecia um sonho distante tornou-se realidade: a instalação de energia solar e ponto de internet na comunidade diminuíram em um clique a distância de seu território ao mundo externo. “Como piloto, levo sempre muitos doentes até a cidade. Mas esses dias mesmo uma criança teve falta de ar e se fôssemos levar até Manicoré, não sobreviveria, pois são de seis a oito horas de barco. Mandamos um ‘zap’ pra equipe de saúde indígena lá e através de uma ligação, essa vida foi salva: deram orientações ao agente de saúde, que cuidou da criança na aldeia. Mudou tudo”, comemorou Heleno.

Além da TI Capanã, a Reserva Extrativista do Capanã Grande e outras quatro Terras Indígenas foram contempladas pelos equipamentos através do projeto Salvaguardas Sociais e Planejamento Territorial na rodovia BR 319, liderado pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB): TI Apurinã do Igarapé São João; TI Apurinã do Tawamirim e TI Sepoti (Te-



Equipamentos de energia solar e internet sendo instalados em áreas protegidas da BR-319.

Fotos: Acervo / IEB

nharim). A organização compõe a Rede da BR-319 e está responsável pela elaboração dos Protocolos de Consulta de algumas TIs localizadas na área de influência da BR-319.

“Levantamentos evidenciaram que muitas comunidades-chave para o processo de elaboração dos Protocolos de Consulta não tinham acesso garantido à internet, o que inviabilizava a comunicação com as lideranças numa situação de distanciamento social”, explicou Ailton Dias, coordenador do programa Ordenamento e Governança Territorial na Amazônia, do IEB.

Com a melhoria da infraestrutura de comunicação, o Conselho Na-

cional das Populações Tradicionais (CNS), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e IEB organizarão atividades de capacitação pela internet visando preparar as lideranças locais para a elaboração dos Protocolos de Consulta no momento oportuno.

As instalações dos equipamentos atenderam às exigências dos protocolos sanitários de proteção das comunidades, com autorização e acompanhamento da Funai e ICMBio.

Para Manoel Rego, coordenador da Associação de Moradores Agroextrativistas do Lago do Capanã Grande, da Resex Capanã Grande, em Manicoré, a chegada da internet representa uma grande conquista, principalmente nesse momento de isolamento social por conta da pandemia. “Para fazer contato com outras comunidades, amigos e parentes, a gente tinha que se deslocar para onde tinha internet e hoje, todos os dias podemos nos comunicar. Ela chegou para melhorar a nossa condição de vida. Conseguimos resolver vários problemas, como bancários. Estamos felizes e agradecemos por isso tudo”, ressaltou Manoel.

## ÁREAS PROTEGIDAS QUE RECEBERAM EQUIPAMENTOS DE ENERGIA SOLAR E INTERNET

MUNICÍPIO	TERRITÓRIO	LOCALIZAÇÃO
Manicoré	Resex Lago do Capanã Grande	Comunidade Nossa Senhora de Fátima
Manicoré	TI Capanã	Aldeia Palmeiras
Tapauá	TI Apurinã do Igarapé São João	Aldeia São João
Tapauá	TI Apurinã do Tawamirim	Aldeia São Francisco
Humaitá	TI Sepoti (Tenharim)	Aldeia Estirão Grande





# Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19







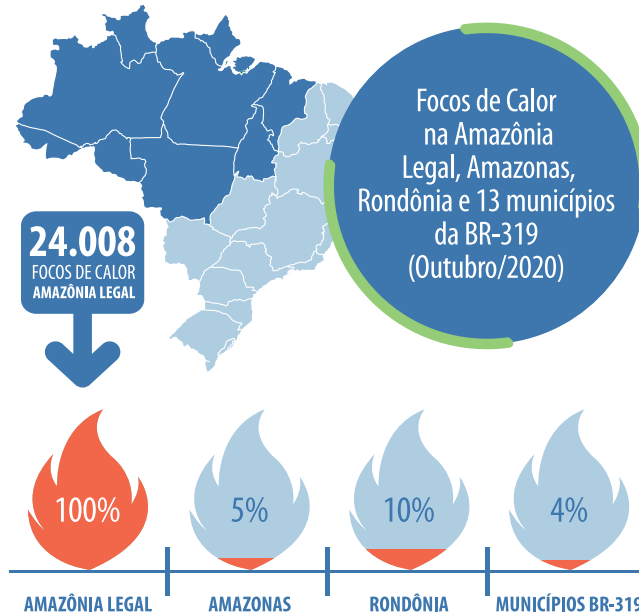
# Monitoramento de Focos de Calor

Em outubro de 2020, a Amazônia Legal apresentou o segundo maior número de focos de calor entre os meses de outubro da série histórica monitorada nesse informativo (2010–2020). Rondônia também apresentou o segundo maior número de focos da série, e os municípios da BR-319, o terceiro.

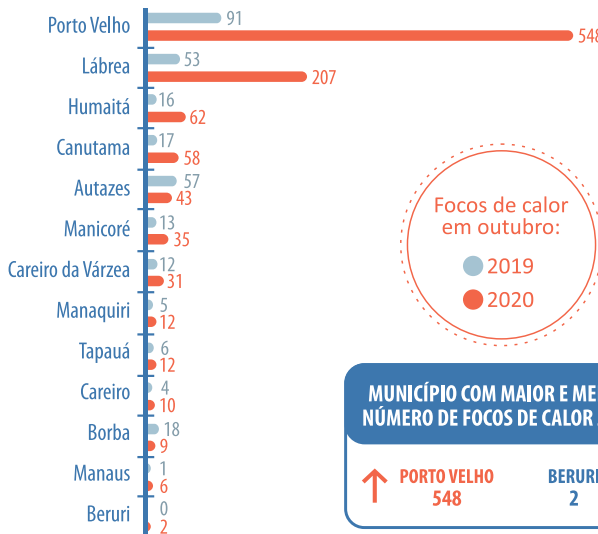
## PELO TERCEIRO MÊS SEGUIDO, PORTO VELHO LIDERA O RANKING DE FOCOS DE CALOR DOS MUNICÍPIOS DA BR-319

Dez municípios apresentaram aumento no número de focos de calor em comparação a outubro de 2019, com destaque para Porto Velho e Manaus (aumento de 502% e 500%, respectivamente). Porto Velho, que liderou o ranking de focos desse monitoramento, aparece em terceiro lugar em número de focos de calor entre todos os municípios da Amazônia Legal.

Além disso, Porto Velho, Humaitá e Tapauá bateram o recorde no número de focos de calor para o mês de outubro dos últimos 11 anos.



### NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



### FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2020)

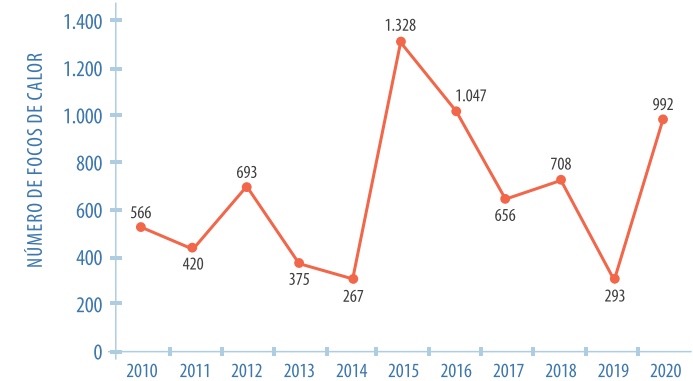


Foto: Bruno Kelly / Amazônia Real

### FOCOS DE CALOR NAS ÁREAS PROTEGIDAS DA BR-319

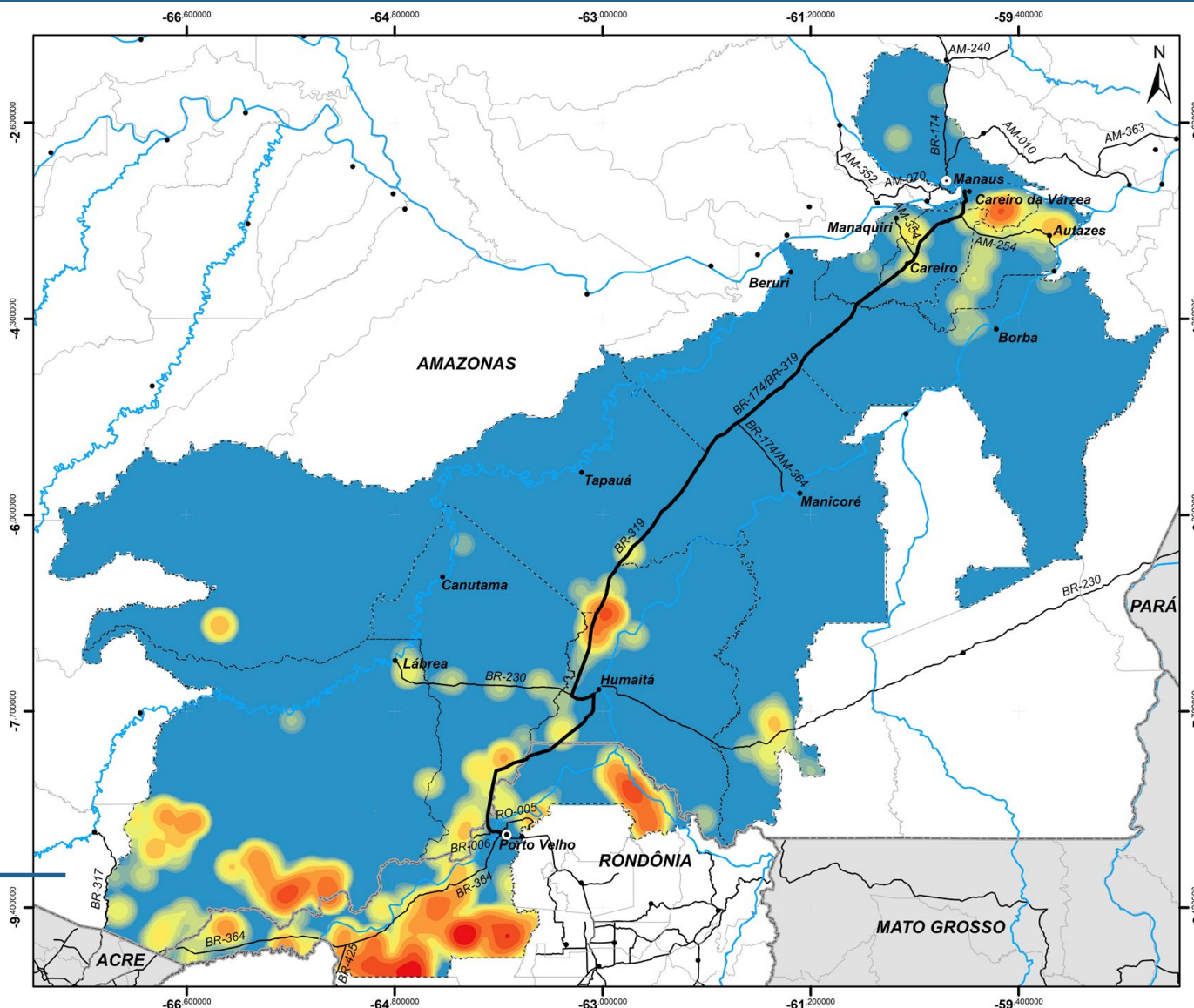
Pelo terceiro mês seguido, a Reserva Extrativista Jaci Paraná liderou o ranking de focos de calor das 42 unidades de conservação (UCs) monitoradas, com 95 focos. Isso representa 69% de todos os focos de calor detectados nas UCs desse mês. Além disso, esse número ultrapassa o número de focos de calor de 11, dos 13 municípios sob influência da BR-319.



Em comparação a outubro de 2019, houve um aumento de 879% no total de focos de calor nas 42 UCs (14 focos em outubro de 2019 e 137 focos em outubro de 2020).

Também pelo terceiro mês seguido, a Terra Indígena (TI) Karipuna liderou o ranking de focos de calor das TIs monitoradas (5 focos). Em comparação a outubro de 2019, houve um aumento de 100% no número de focos de calor (12 em outubro de 2019 e 24 em outubro de 2020) nas 69 TIs.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Setembro 2020



DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

**17%**  
APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

**26%**  
APRESENTARAM FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs MONITORADAS



LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.



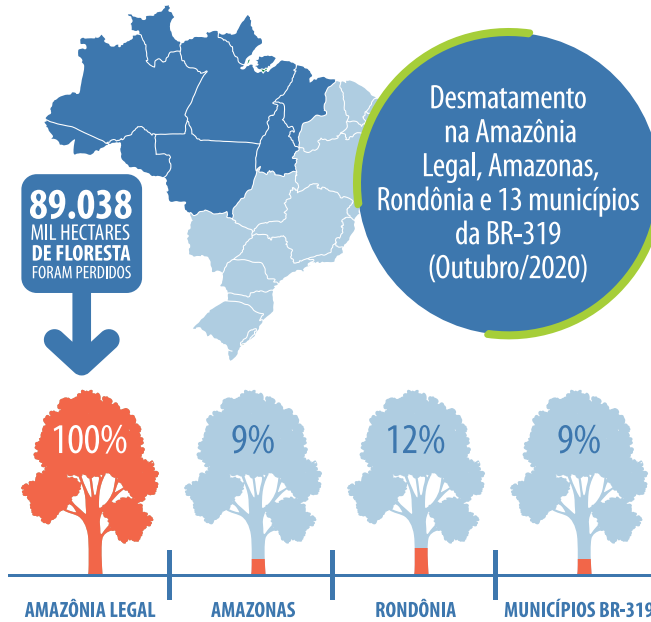


# Monitoramento de Desmatamento

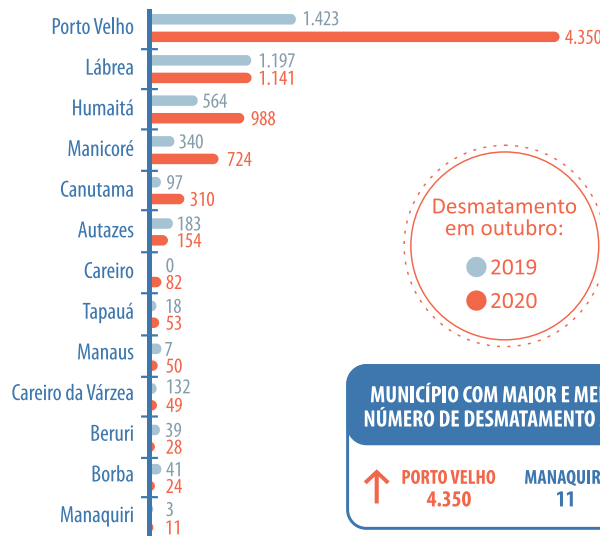
Em outubro de 2020, a Amazônia Legal, Rondônia e os 13 municípios da BR-319 bateram recorde de desmatamento (89.038, 10.471 e 7.963 hectares desmatados, respectivamente) entre todos os meses de outubro da série histórica (2010-2020). Em relação à outubro de 2019, tanto esses, quanto o estado do Amazonas (7.602 ha desmatados), apresentaram aumento no desmatamento, com destaque para os municípios da BR-319, onde o aumento foi de 97%.

## PORTO VELHO É LÍDER NO RANKING DO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL

Pelo terceiro mês seguido, Porto Velho é o município da BR-319 que apresenta o maior área de desmatamento e, nesse mês, foi também o município que mais desmatou entre todos os municípios da Amazônia Legal, segundo **Boletim do Desmatamento** do Imazon. Além disso, Porto Velho, Humaitá, Careiro, Tapauá e Ma-



### NÚMERO DE DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Desmatamento em outubro:  
● 2019  
● 2020

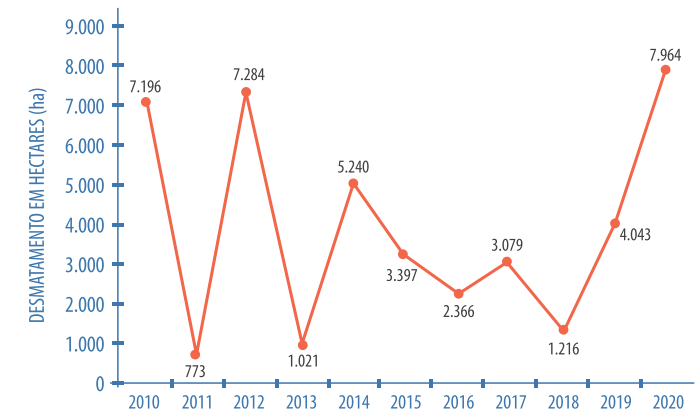
### MUNICÍPIO COM MAIOR E MENOR NÚMERO DE DESMATAMENTO 2020

↑ PORTO VELHO 4.350    MANAQUIRI 11 ↓

naquiri, bateram recorde de desmatamento dos meses de outubro dos últimos 11 anos.

Em relação a outubro de 2019, oito municípios apresentaram alta no desmatamento: Porto Velho, Humaitá, Manicoré, Canutama, Careiro, Tapauá, Manaus e Manaquiri, com destaque para Careiro, que ainda não havia registrado desmatamento no mês de outubro, considerando a série histórica, e Manaus, que apresentou um aumento de 628%.

### DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2020)



### DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS

Quinze (36%) das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas, apresentaram desmatamento em outubro de 2020. Essa foi a maior incidência para o mês de outubro desde 2010. Pelo



sétimo mês seguido, a Reserva Extrativista Jaci-Paraná lidera o ranking do desmatamento (114 ha).

Entre as 10 UCs que mais desmataram, três pertencem à categoria de Uso Restrito: Parque Nacional dos Campos Amazônicos (92 ha desmatados), Reserva Biológica do Manicoré (15 ha) e Parque Nacional Mapinguari (12 ha).

Em relação às Terras Indígenas (TIs), 16 (23%), das 69 monitoradas, apresentaram desmatamento em outubro de 2020. Essa também foi a maior incidência de desmatamento para o mês de outubro desde 2010. A TI Karipuna liderou o ranking desse mês, com 41 hectares desmatados.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

23% APRESENTARAM DESMATAMENTO

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

36% APRESENTARAM DESMATAMENTO



LISTA DE TIs MONITORADAS

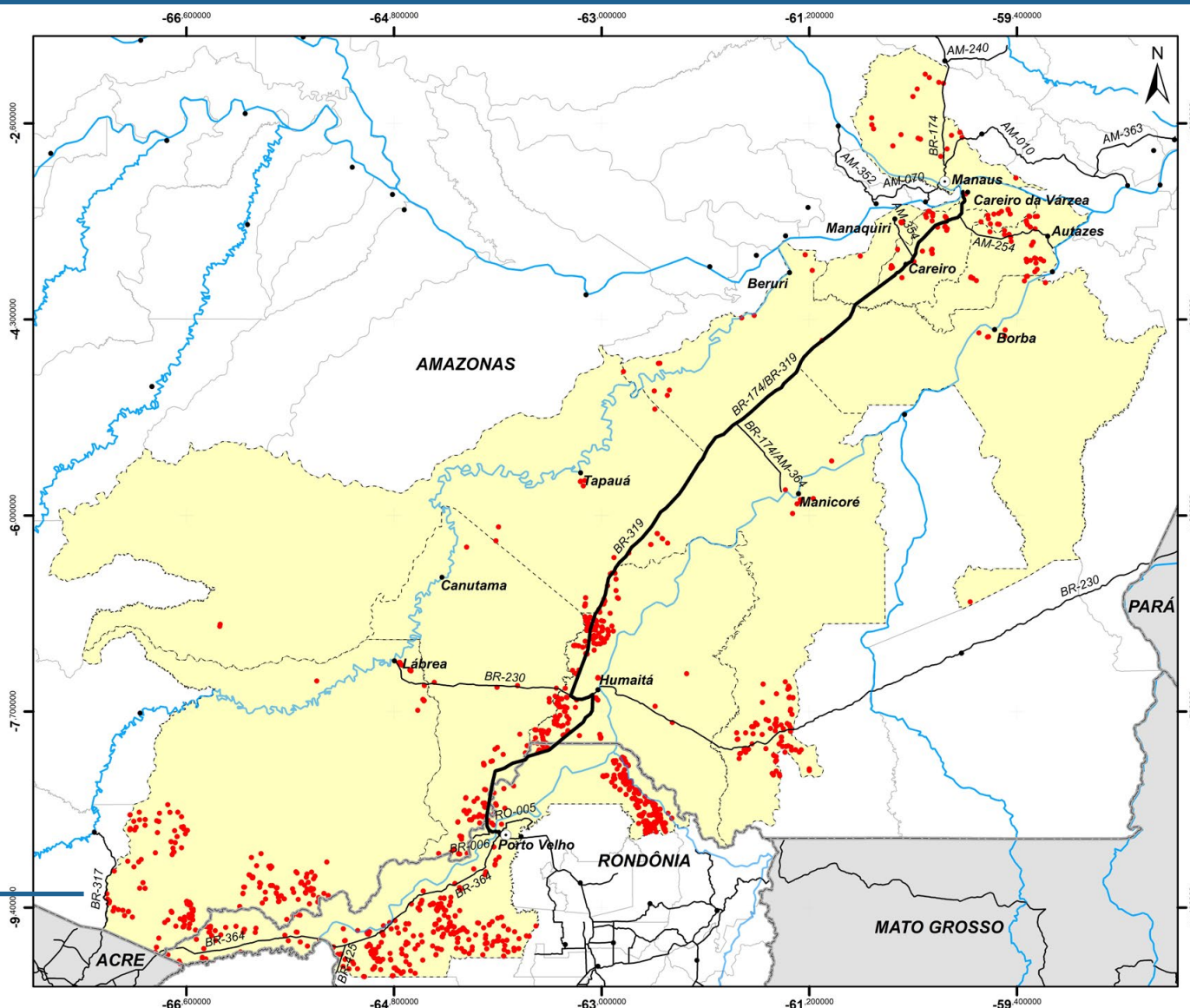


LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://amazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Outubro 2020





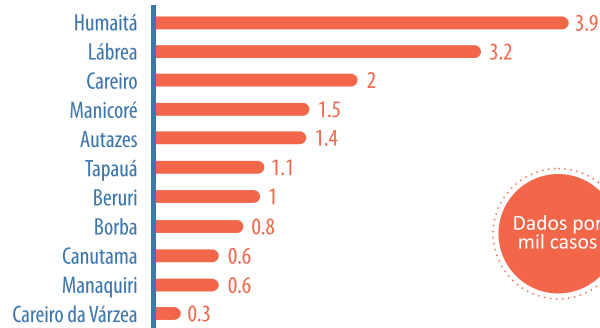
# Monitoramento da Covid-19

## NOVOS CASOS

Além das capitais, seis municípios do interior tiveram mais de 100 novos casos de Covid-19 entre os dias 14 de outubro e 14 de novembro, conforme a tabela.

Careiro da Várzea teve 105 novos casos, representando um aumento de cerca de 45% sobre o número de casos acumulados até o mês anterior, a maior taxa de crescimento neste período.

### MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19



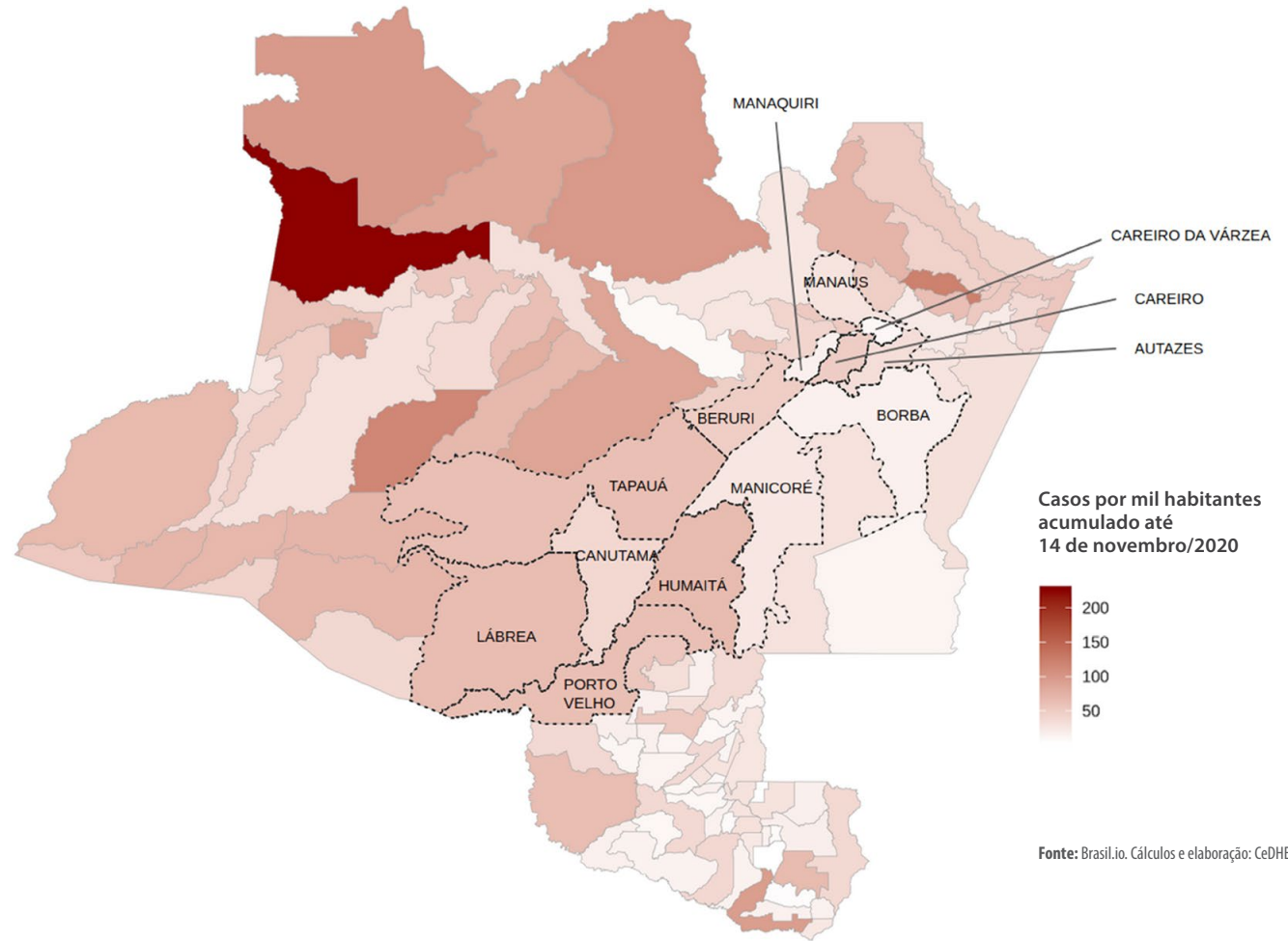
Dados por mil casos

### CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19

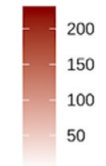


Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.

Mapa das áreas com casos de Covid-19 nos 13 municípios da influência da BR-319 - Acumulado até 14 de novembro/2020.



Casos por mil habitantes acumulado até 14 de novembro/2020



Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

Careiro da Várzea vem seguido de Canutama, que teve crescimento de 42% no número total de casos até o momento. Por isso, esses dois municípios devem ser considerados pontos de atenção.





## CASOS ACUMULADOS

Humaitá e Lábrea continuam na frente com o maior número de casos acumulados no interior, com 3.861 e 3.158 casos, respectivamente, até o dia 14 de novembro. Quanto às capitais, Manaus já passou dos 66 mil casos e Porto Velho está se aproximando dos 35 mil, conforme o gráfico abaixo.

## MORTES

Do dia 14 de outubro a 14 de novembro, houve 278 novas mortes por Covid-19 registradas em Manaus, 50 em Porto Velho, 3 em Canutama, Careiro e Humaitá e 1 em Tapauá, Manicoré e Lábrea, totalizando 340 novas mortes nos 13 municípios do entorno da BR-319. Desde o início da contabilização dos casos de Covid-19 até o dia 14 de novembro foram registradas 4.062 mortes nos 13 municípios sob influência da BR-319.

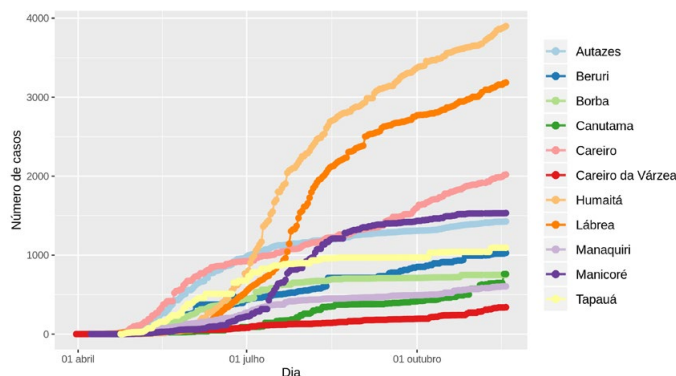
### MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA COM MAIS DE 100 NOVOS CASOS DE 14 DE OUTUBRO A 14 DE NOVEMBRO DE 2020

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CASOS NOVOS
Manaus	10.392
Porto Velho	3.983
Humaitá	368
Lábrea	326
Careiro	251
Canutama	192
Beruri	112
Careiro da Várzea	105

Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

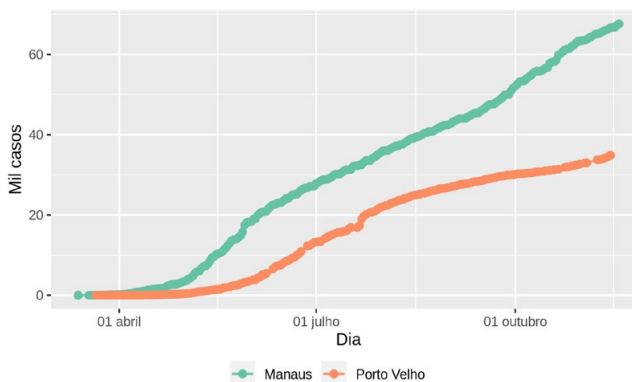
Foram usados dados do dia 14 de outubro a 14 de novembro pois os dados de Porto Velho para o dia 15 de novembro ainda não estavam fechados até o dia da confecção das análises.

### CRESCIMENTO NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.io. Elaboração: CeDHE-FGV.

### CRESCIMENTO NAS CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.io. Elaboração: CeDHE-FGV.

### NÃO RELAXE COM OS CUIDADOS

Continue usando máscara, lave bem as mãos com água e sabão ou use álcool em gel 70% e mantenha o distanciamento social, evitando aglomerações.



### NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- Plataforma oficial do Governo Federal
- Painel Conass Covid-19



### NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas



### NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a COVID-19



# Fórum BR-319





# Qual é a diferença entre manutenção e pavimentação?

Um motivo de debate no grupo de WhatsApp do Fórum da BR-319, no final de outubro de 2020, decorreu da circulação de duas fotos e um [vídeo](#) apresentando parte da BR-319 com uma aparente camada de asfalto. Alguns se surpreenderam por se tratar de um fragmento do trecho do meio – entre o entroncamento da BR-319/BR-320 até o distrito de Realidade –, próximo a Humaitá/AM, que só poderá ser pavimentado após a liberação do licenciamento ambiental. Por enquanto, estão permitidas apenas obras de manutenção (conservação/recuperação) nesse espaço da rodovia.

O [Decreto nº 8.437/2015](#) define que: pavimentação de rodovia são as obras para execução do revestimento superior da rodovia, com pavimento asfáltico, de concreto, cimento ou alvenaria poliédrica.

O mesmo decreto define manutenção de rodovias pavimentadas como sendo o processo sistemático e contínuo de correção, devido a condicionamentos cronológicos ou decorrentes de eventos supervenientes, a que devem ser submetidas as rodovias pavimentadas, para oferecer permanentemente, ao usuário, tráfego econômico,



*Foto da estrada que circulou no grupo de WhatsApp do Fórum da BR-319.*

confortável e seguro, por meio das ações de conservação, recuperação e restauração realizadas nos limites das suas faixas de domínio.

Mas, para tentar decifrar as fotos, o Observatório BR-319 procurou o representante do DNIT no grupo, Carlos Eduardo Gomes Pontes, que nos encaminhou para a Secretária de Apoio a Licenciamento Ambiental e Desapropriação do Programa de Parceria de Investimentos (PPI), do Ministério da Economia, Rose Hofmann.

Ela explicou que, o que define esses limites para a atuação do DNIT no trecho do meio é a [Licença de Instalação](#) emitida pelo Ibama, que trata das atividades de manutenção/conservação na faixa de domínio da rodovia BR 319/AM, no trecho compreendido entre o km 250,00 e o km 655,70’.

Essa licença permite realizar atividades de ‘manutenção’ no referido trecho, o que, conforme a Secretária, pode variar de acordo com o que se tem na rodovia. “Se houver pavimento, a manutenção vai se dedicar a mantê-lo em boas condições, mas se não houver pavimento, o DNIT não pode aplicar essa cobertura”, explicou Hofmann.

Interpretando o decreto, Rose Hofmann, afirmou que ‘pavimentação’ é colocar asfalto (ou outro tipo de pavimento, como é o caso do concreto) onde não há, e ‘manutenção’ é a atividade rotineira para manter a qualidade da rodovia. “No trecho do meio, em pequenos trechos em que ainda há pavimento, o DNIT pode manter a qualidade desse pavimento: chama-se manutenção de rodovia pavimentada. Nos trechos em que não há pavimento, o DNIT vai manter a qualidade da rodovia sem colocar pavimento, apenas mantendo o revestimento primário e evitando a formação de atoleiros”, garantiu.

Especificamente no local da foto discutida no grupo do Fórum, a Secretária assegurou que ainda havia pavimento da época em que a BR-319 foi pavimentada, no passado. “Nesse trecho, portanto, o DNIT pode manter a rodovia com essa característica. Em outros trechos, o DNIT continuará fazendo a manutenção sem colocar asfalto ou concreto”, assegurou.





# Ciência



## Prática extrativista da castanha-do-Brasil (*Bertholettia excelsa*) em São Sebastião do Igapó-Açu

Por **Jolemia Cristina Nascimento das Chagas**

O estudo caracterizou a atividade extrativista da castanha-do-Brasil (*Bertholettia excelsa*) na comunidade de São Sebastião do Igapó-Açu. Com aproximadamente 55 famílias, a comunidade está situada no km 250 da BR-319 e faz parte da Unidade de Conservação Estadual Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu.

O levantamento ocorreu junto às famílias que extraem a castanha e a utilizam para fins medicinais, alimentícios e econômicos. A atividade extrativista da castanha em São Sebastião do Igapó-Açu apresenta características de exploração familiar com potencial para a execução de atividade coletiva, na qual os adultos (56%) homens e (44%) mulheres são responsáveis pela coleta deste recurso.

Os castanhais encontram-se distribuídos ao longo dos rios



*Jolemia caracterizou a atividade extrativista da castanha-do-Brasil em comunidade da BR-319.*

Foto: Arquivo / Jolemia Chagas



Igapó-Açu, Luna e Jará e o tempo de deslocamento entre a comunidade e os castanhais varia entre 4 a 6 horas de viagem.

O fruto arredondado da castanha (ouriço) pesa aproximadamente 2 kg e contém cerca de 10 a 25 amêndoas. Os equipamentos utilizados no processo de extração da castanha são o terçado, bota, saco de fibra e/ou pano. A colheita da castanha

se dá nos períodos de novembro a abril. Após a queda, os ouriços são amontoados, quebrados e as amêndoas transportadas em sacos de fibras ou paneiros. O tratamento pós-colheita é dividido em lavagem das amêndoas, seleção manual, secagem e armazenamento. O tamanho do castanhais explorados varia em acordo com a mão-de-obra familiar disponível.

O preço da castanha muda de acordo com a época do ano e oferta do produto, na entressafra, alcança bons preços fora da comunidade. O escoamento da produção da castanha é um desafio para os extrativistas, já que os gastos com o transporte aumentam no período do inverno. Dentre os aspectos necessários para desenvolver a cadeia produtiva da castanha em São Sebastião do Igapó-Açu, foram citados a capacitação técnica em boas práticas de manejo da castanha por meio de órgãos de assistência técnica, acesso a políticas públicas e mercado.

Esta foi minha co-orientação de PIBIC/UFAM (2015-2016), atuando na Unidade de Conservação RDS Igapó-Açu desde de 2013, onde vivenciei o processo de elaboração do Plano de Gestão juntamente com os moradores da Comunidade de São Sebastião do Igapó-Açu, Comunidade de Jacaretinga e a Equipe: Francisca Dionéia Ferreira, Laura Julia Ferreira, Nilda Castro, Nildo Castro, Edmilson.

---

**Jolemia Chagas** é Cientista Agrária, formada pela Universidade Federal do Amazonas, é doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM. Atualmente é pesquisadora local pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas - FGVces.



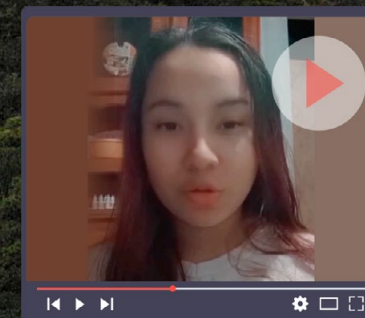


# Minuto BR

Conheça um pouco sobre os anseios e histórias de moradores e moradoras de diferentes localidades da BR-319. Participe você também!



**Edilise Costa**  
Diva da Floresta | Careiro/AM



**Caroline Melo**  
Digital Influencer | Careiro/AM

## Conte sua história

Se você também tem alguma história interessante sobre a região da BR-319 para contar, grave um vídeo de até um minuto e mande para: [idesam.br319@gmail.com](mailto:idesam.br319@gmail.com). Pode ser com o celular, mesmo! Você poderá ser o próximo a conquistar um lugarzinho aqui no espaço Minuto BR da próxima edição.





NESTA EDIÇÃO

## Expediente

**Coordenação** // Fernanda Meirelles (Idesam)

**Edição, Editoração e Textos** // Ana Cíntia Guazzelli (Idesam)

### Monitoramentos

#### Focos de Calor e Desmatamento //

**Análises e Textos** // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

**Levantamento de Dados e Mapas** // Thiago Marinho (Idesam)

#### Covid-19 // Eliana Lins Morandi (CeDHE-FGV)

**Revisão** // Ailton Dias (IEB); Ana Cíntia Guazzelli (Idesam); Carlos Durigan (WCS-Brasil);

Clarissa Beretz (IEB); Fernanda Meirelles (Idesam); Nicélio Jiahui (Coiab); Letícia Cobello (FAS);

Karina Yamamoto (WWF-Brasil); Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

**Coordenação de Divulgação** // Samuel Simões Neto (Idesam)

**Projeto Gráfico e Diagramação** // Sílvio Sarmiento (SS Design)

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO  
BR-319



idesam

